

# **TRADUZINDO A LINGUAGEM POÉTICA MUSICAL ORAL PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS? - CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRANSCRIÇÃO DO HINO DE TERESINA (Cineas Santos/Erisvaldo Borges)**

Anderson Almeida da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** Efetuar a tradução e transcrição de uma língua que possui aspectos tri-dimensionais e procurar equivalentes em uma língua que possui uma estrutura oposta se caracteriza uma tarefa complexa. Para este trabalho são feitas considerações básicas e necessárias sobre as características das línguas envolvidas neste processo, com base nos trabalhos de QUADROS & KARNOPP (2004) e SUTTON-SPENCE & QUADROS(2006), observando aspectos estruturais e “tradutórios” próprios da linguagem poética musical em línguas de sinais, neste caso, a tradução do hino de Teresina. Inicialmente, tem-se como objetivo fazer o registro da forma sinalizada de um texto musical oral, considerando os aspectos mínimos necessários para uma tradução que corresponda semanticamente ao texto em seu contexto original. Para além de um simples registro da tradução e transcrição de um texto em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, pretende-se analisar dentro deste, quatro caracteres lingüísticos marcantes que possuam cargas ideacionais importantes para o texto traduzido. O resultado final transcrito para a língua de sinais observa as regras de transcrição propostas por FELIPE(2005). É um texto em glosas feito com base nas experiências de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais – TILS do autor do texto, que se depara com a tipologia textual aqui explorada em muitos dos eventos onde esse profissional é requisitado.

**Palavras-chave:** LIBRAS, Tradução, Linguagem Poética Musical em Línguas de Sinais, Hino de Teresina.

## **A LIBRAS como Língua**

A ‘sinalização’ surda, que se caracteriza como fala, sempre esteve marcada informações dúbias, nunca fora conferido a LIBRAS o status de língua, desprezando qualquer orgulho que os utentes dessa língua pudessem ter por suas construções.

---

<sup>1</sup> Tradutor e Intérprete da LIBRAS, Licenciado em Ciências Biológicas (UFPI) e Especialista em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais (IFPI/2009). Professor Auxiliar de LIBRAS da UFPI.

O conceito de língua natural exposto por Quadros e Karnopp (2004) está ligado aos seguintes aspectos: Flexibilidade e versatilidade (LYONS, Apud Quadros e Karnopp, 2004.), arbitrariedade do signo lingüístico, descontinuidade, criatividade e produtividade, dupla articulação, padrão e dependência estrutural. Não vamos nos ater a cada um desses traços visto que se deseja para este trabalho, apenas, afirmar o conceito de LIBRAS enquanto língua, trazendo consigo outros aspectos como o que é desenvolvido nesse trabalho: a tradução.

Logo, as palavras com suas propriedades fono-articulatórias são tão legítimas quanto o léxico em língua de sinais e tanto línguas orais como de sinais são inversamente traduzíveis. São essas e outras estruturas que veremos em funcionamento quando será analisada a transcrição, partindo da tradução do hino de Teresina.

### **A pesquisa**

Esta pesquisa tem caráter bibliográfico porque se utiliza de materiais pré-concebidos para a posterior análise de dados, sob a versão (tradução) criada pelo Intérprete de Língua de Sinais (ILS), autor deste artigo, do Hino da cidade de Teresina.

Ainda são escassos os estudos na área de tradução em LIBRAS no que se refere à adequação de textos musicais da oralidade para as línguas de sinais. O profissional tradutor/intérprete lida no seu cotidiano com situações em que quase sempre é requisitado a interpretar uma música, hino, canções tradicionais populares dentre outros. Foi a partir da observação deste tipo de atuação e da necessidade de se refletir sobre a adequação lingüística sofrida por esses textos musicais orais para que seja garantida a inteligibilidade da tradução em LIBRAS que surgira esse trabalho.

Inicialmente, tem-se como objetivo fazer o registro de uma forma sinalizada de um texto musical oral, considerando os aspectos mínimos necessários para uma tradução que corresponda semanticamente ao texto em seu sentido original. Além de uma mera transcrição, coube destacar expressões que o poeta utiliza no contexto das estrofes, o que sugere para o autor, enquanto intérprete e analista temporal do enunciado informativo, uma exploração ‘além-linha’ do texto em estudo, que neste caso é o Hino da cidade de Teresina (PI).

Embora esta pesquisa não esteja diretamente ligada com os possíveis aspectos culturais, históricos, dentre outros presentes no texto trabalhado, é impossível não se aperceber da quantidade de informações intrínsecas ao texto que estão sendo claramente carregadas e combinadas pelas suas unidades lexicais. Esteve-se focado aqui, na análise de quatro

caracteres marcantes, foram eles: substituição de alguns termos da oralidade por classificadores, o uso da figura de estilo prosopopéia, os morfismos e as incorporações temporais dos sinais.

### **LIBRAS e Linguagem Poética Musical**

A linguagem poética é cercada de traços identitários que realçam a cultura da comunidade em que ela é produzida, sendo esta determinada pelas relações estabelecidas pelos utentes desta língua, bem como uma expressão subjetiva de suas formas de comunicação. Esses usuários buscam estabelecer-se socialmente repassando de geração a geração essas informações (que podem ser consideradas como o folclore) que trazem sobre si artefatos culturais registrados (graficamente) ou não (cultura oral). Essa cultura ‘oral’ reflete o modo dos surdos repassarem suas informações sejam elas dos mais diversos gêneros existentes, como comprovado pela seguinte afirmação:

*“Como todas as línguas de sinais tradicionalmente não apresentam um sistema escrito, o conhecimento cultural das comunidades surdas, que é passado por meio da língua de sinais, é transmitido visualmente (oralmente)”*( FINNEGAN, R. Apud Quadros e Sutton-Spence, 2006, p.113.)

O tradutor-intérprete precisa conhecer, para além de suas habilidades lingüísticas, as características culturais das línguas envolvidas no processo de tradução. Sendo assim, é impossível fazer uma tradução que seja integralmente *literal* e *equivalente*, considerando que esta atividade não é um ato mecânico ou de automação, mas sim de translocação de palavras que carregam significados combinados, visto que um ato de simples leitura é um ato cognitivamente e pessoalmente interpretativo. Deixemos que Rónai explique melhor:

*“(…)só se poderia falar em tradução literal se houvesse línguas bastante semelhantes para permitirem ao tradutor que se limitasse a uma simples transposição de palavras ou expressões de uma para outra. Mas línguas assim não existem, não há, nem mesmo entre os idiomas cognatos (...)”*. (RONÁI, Apud ROSA, Andréa da Silva, 2005.)

A LIBRAS usa formas intensificadas de linguagem para produzir o efeito estético da poesia (SUTTON-SPENCE[2005]), VALLI [1993], LEECH [1969] in Quadros e Sutton-Spence (2006, p. 112) bem como da musicalidade. O texto linear em língua portuguesa vale-se de algumas formas estilísticas para dar ao leitor a impressão desejada sobre o gênero, que, de

forma sonora se estabelece para agradar aos seus ouvintes; neste ponto reside a tarefa do intérprete de fazer essa adequação textual.

### **Esboço da tradução do Hino de Teresina para a LIBRAS**

O preparo metodológico do corpo textual transcrito incluiu dentre outras etapas uma exaustiva observação da estrutura das sentenças em língua portuguesa e a procura de equivalentes para estas em LIBRAS. Após a primeira transcrição do texto em sinais, parte-se para a sinalização das glosas, atendo-se neste momento para uma descrição pormenorizada dos movimentos ligados aos sinais prevista pelo sistema de transcrição, dadas as diferenças estruturais das línguas envolvidas. Após a sinalização do texto transcrito em LIBRAS e, observando os efeitos próprios da linguagem musical oral que poderiam ser translocados para esse registro, foram feitas as correções necessárias.

Optou-se por utilizar para a análise de dados o Sistema de Transcrição criado por Tânia Felipe (2005), considerando que este modelo de escrita ‘linear’ da LIBRAS é de fácil acesso e compreensão em comparação com o sistema de escrita SW - Sign Writing<sup>2</sup> (escrita de sinais), que melhor retrata a tridimensionalidade inerente às línguas de sinais, entretanto, desconhecido por muitos dos pesquisadores. São muitas as dificuldades que envolvem a transcrição de dados para línguas sinalizadas, esta discussão tem sido temas de muitos trabalhos de pesquisa.

### **Letra original do Hino de Teresina**

(Composição: Cineas Santos / Erisvaldo Borges)

Risonha entre dois rios que te abraçam,  
rebrilhas sob o sol do equador;  
és terra promissora, onde se lançam  
sementes de um porvir pleno de amor.  
Do verde exuberante que te veste,  
ao sol que doura a pele à tua gente,  
refulges, cristalina, em chão agreste;  
lírio orvalhado, resplandente.

---

<sup>2</sup> Sistema de escrita tridimensional das línguas de sinais que obedece aos parâmetros dessas línguas, bem como representam fidedignamente o léxico sinalizado. Desenvolvido por Valerie Sutton em 1974, na Dinamarca, esse sistema quebrou os paradigmas de uma língua que até pouco tempo era considerada ágrafa.

"Verde que te quero verde!"  
Verde que te quero glória,  
ver-te que quero altiva  
como um grito de vitória  
O nome da rainha, altivo e nobre,  
realça a faceirice nordestina  
na graça jovial que te recobre  
Teresa, eternizada TERESINA!

Cidade Generosa - a tez morena  
um povo honrado, alegre, acolhedor;  
a vida no teu seio é mais amena,  
na doce calidez do teu amor  
Teresina, eterno raio de sol;  
manhã de claro azul no céu de anil;  
és fruto do labor da gente simples,  
humilde entre os humildes do Brasil!

**Hino de Teresina transcrito para a Língua Brasileira de Sinais - Sistema de Transcrição  
(FELIPE, 2005)**

CL: RIO-CORRER<sub>md/me</sub> (duas mãos se encontram)

TERESINA BRILHAR(GLÓRIA) Tme SOL (sinal de sol com md direcionado à letra T)

AMÉRICA LUGAR ESPECIAL<sup>MUITO</sup> MUIT@S PESSO@ EMPENHAR FUTURO  
FELIZ<sub>md/me</sub>

VERDE ÁRVORE<sub>md+</sub> ÁRVORE<sub>me+</sub> SOL PELE(sinal de sol com md direcionado ao braço  
esquerdo)

jTERRAk SECA (aproveitando a configuração da palma da mão esq. de seca fazer próximo  
sinal) SURGIR TERESINA(cheirar o sinal de Teresina como uma flor)

**Coro**

VERDE QUERER<sub>md/me</sub> VERDE

VERDE QUERER<sub>md/me</sub> ÁRVORE<sub>md+</sub> ÁRVORE<sub>me+</sub>

TERESINA(o sinal será elevado e a md se configurará em uma bandeira enquanto que a me  
em V olha para a md)

IGUAL<sub>md/me</sub> GRITAR CONSEGUIR VITÓRIA

NOME RAINHA PERCEBER...int... *T-E-R-E-S-Amd C-R-I-S-T-I-N-Ame JUNTAR*

SURGIR *T-E-R-E-S-I-N-Amd CIDADE PARECER JOVEM PRÓPRI@*

NORDESTE NOME...int... *T-E-R-E-S-Amd MUDAR T-E-R-E-S-I-N-Amd*

CIDADE SIMPLES DÓCIL

POV@ TRABALHAR ALEGRIA ABRAÇAR

VIDA DENTRO TERESINA BOM PERFEIT@

DÓCIL AMOR iMÁGIC@k CIDADE PRÓPRI@

TERESINA(elevar o sinal e manter a base do sinal de TERESINA com a me e retornar ao ponto inicial realizando o sinal de sol com a base do sinal de TERESINA)

MANHÃ ARCO-ÍRIS AZUL CÉU

PESSO@(realizar sinal e antes que a md dedeixe o P.A (testa) fazer o sinal SIMPLES md/me)

TRABALHAR<sup>muito</sup> (sinal é realizado do ombro deslocando-se para a frente do sinalizador)

INCENTIVAR<sup>muito</sup> SURGIR CIDADE ALÍVIO<sub>labialização: soprar</sub>

HUMILDE BRASIL GERAL ESCOLHER ÚNIC@ TERESINA.

Vê-se nessa tradução que os Classificadores da LIBRAS aparecem no texto em Língua de Sinais (LS) substituindo muitas das estruturas da Língua Portuguesa (LP) como o fato atribuído na primeira estrofe do hino, quando se diz em LP: “*Risonho entre dois rios que te abraçam...*”, o classificador predicativo que poderia ser utilizado nesse caso para adjetivar o nome *rio* é suplantado pela expressão CL: RIO-CORRER, considerando que é uma difícil tarefa adicionar características humanas à coisas inanimadas; sendo que neste caso, não há perda de sentido para a informação, pois a locação das mãos durante a sinalização e as marcações não manuais livres do sinalizador indicam, o que podemos chamar de estado sentimental do texto.

Os morfismos são as misturas entre os sinais (mórficos) onde a configuração final das mãos dos sinais precedentes são as mesmas utilizadas nos sinais subseqüentes, criando um efeito poético, suave e elegante (QUADROS E SUTTON-SPENCE, 2006, p 151). Podemos ver esse efeito claramente na transcrição dos versos: “...*refulges cristalina em chão agreste, lírio orvalhado resplandente...*”, quando o sinal de seca, que se utiliza da mão esquerda com a palma para cima e a mão direita faz movimento de fechamento dos dedos para baixo, aproveitando esta última configuração do sinal para a realização do sinal subseqüente que é surgir, utilizando a palma esquerda já configurada.

Ocorre também a utilização da figura de estilo prosopopéia para transformar o signo TERESINA em uma flor, e atribuir a esta a qualidade descrita pelo poeta, autor da canção, de “lírio orvalhado resplandente”. Um recurso bastante utilizado para esta tradução foi a incorporação temporal aos sinais, quando sinalizados inclusive no espaço anterior ao ombro (fugindo um pouco do espaço de sinalização tradicionalmente instituído que seria a parte frontal do corpo, desde a cabeça à altura da cintura) para indicar que os fatos ocorreram no passado. No tocante a essa produção textual, são nela apresentados fatos históricos e culturais ligados ao surgimento da cidade.

Não se pretende através deste artigo levantar as discussões relacionadas à traduzibilidade ou intraduzibilidade da linguagem poética musical oral para a língua de sinais, e vice-versa, outrossim, expandir os trabalhos de pesquisa existentes sobre a utilização de recursos estilísticos visuais na produção de sentido das traduções através do compartilhamento de materiais traduzidos com outros profissionais. Tem-se que “a tarefa do tradutor de poesia será, pois, a de recriar, utilizando os recursos da língua-meta(...)” (BRITTO, P. H. Apud SOUZA, Saulo Xavier de, 1999, p. 49)

## Referências

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_ e Sutton-Spence.” Poesias em línguas de sinais: traços da identidade surda”. In: Quadros, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2006.

ROSA, Andréa da Silva. *Tradução, Fidelidade e Sobrevida*. In: **Entre a visibilidade da tradução dos sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. Campinas, SP: Arara Azul, 2005.

**Hino de Teresina**. (Letra: Cineas Santos/ Música: Erisvaldo Borges). Oficializado pela aprovação do Decreto 3.397, de 21 de fevereiro de 1997.

Saulo Xavier da Souza. **Como traduzir uma poesia em Língua Brasileira de Sinais para uma modalidade escrita da língua Portuguesa? – Um esboço de bandeira Brasileira de Pimenta** (1999)